Gestão de identidade e de acesso

SEG786203 - CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Prof. Emerson Ribeiro de Mello

mello@ifsc.edu.br

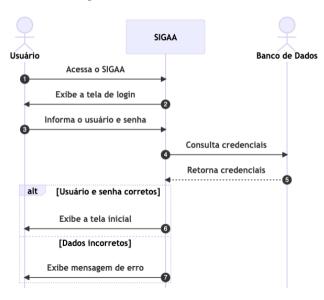


Licenciamento



Slides licenciados sob Creative Commons "Atribuição 4.0 Internacional"

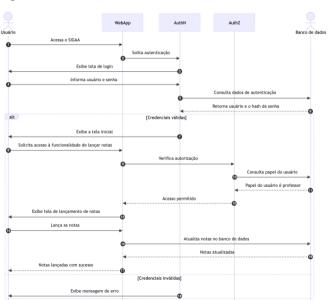
Autenticação de usuário



■ SIGAA responsável pela autenticação e autorização de usuários

Autenticação e autorização de usuário

 Autenticação e autorização delegada para outro sistema



Identidade digital

- **Identidade digital** é a representação de uma entidade para identificá-la em uma transação *online*
- Autenticação digital determina se um sujeito controla um ou mais autenticadores que estão associados a sua identidade
 - Senhas, chave privada, biometria
- **Prova de identidade** determina que um sujeito é quem ele diz ser
 - Tarefa desafiadora e sujeita a diversos ataques que objetivam a personificação

Gestão de identidade e de acesso (GId)

Identity and Access Management (IAM)

Conjunto de processos e tecnologias que visa garantir a **identidade digital** de uma entidade







Autenticação

Autorização

Auditoria

Modelos de gestão de identidade

- Uma organização pode possuir diferentes sistemas de informação
- Cada sistema pode possuir diferentes formas de autenticação e autorização de usuários
- Tratar cada sistema de forma isolada pode ser ineficiente e inseguro

Modelo de gestão de identidade

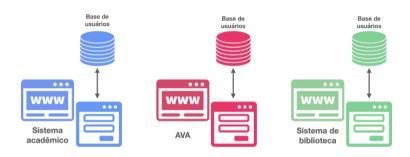
Define como a identidade digital de um usuário é criada, armazenada, compartilhada e utilizada nos sistemas de uma organização

Principais papéis no modelo de GId

■ Usuário

- Entidade que participa de transações *online*
- Provedor de identidade (IdP, *Identity Provider*)
 - Emite identidades digitais (conjunto de atributos) para seus usuários
 - Implementa métodos próprios para comprovar que o usuário é detentor de tais atributos
- Provedor de serviços (SP, Service Provider)
 - Oferta serviços para usuários autorizados
 - Possui relação de confiança com IdPs, pois delega a estes a tarefa de autenticar usuários

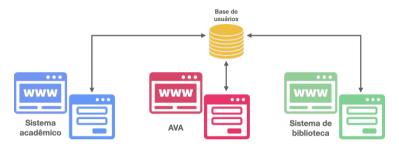
Modelo baseado em silo ou tradicional



- Usuário terá múltiplas identidades digitais
- Usuário precisa passar pelo processo de autenticação em cada SP
- Diferentes interfaces de autenticação de usuário
- Aumenta superfície de ataque

Modelo baseado em silo ou tradicional

Diretório compartilhado



- Usuário terá uma única identidade digital
- Usuário precisa passar pelo processo de autenticação em cada SP
- Diferentes interfaces de autenticação de usuário
- Aumenta superfície de ataque

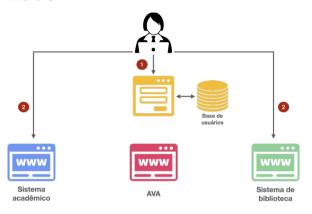
Modelo baseado em silo ou tradicional

Na prática



Fonte: Capturas de tela de sistemas de uma instituição federal de ensino - omitido para preservar a privacidade

Modelo centralizado



- Uma única interface de autenticação de usuários
- Autenticação única (SSO, Single Sign-On)
- Autorização e auditoria centralizadas

Modelo centralizado

Soluções de código aberto e comerciais



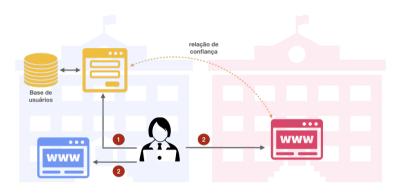
- Soluções de código aberto
 - Keycloak
 - CAS
- Soluções comerciais
 - Okta
 - Microsoft Entra ID







Fonte: Logos baixados dos respectivos sites



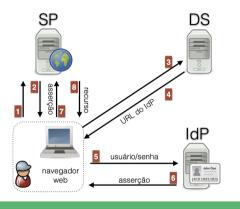
- Uma única interface de autenticação de usuários
- Autenticação única (SSO, Single Sign-On)
- Autorização descentralizada

Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da RNP

- Mais de 300 instituições de ensino e pesquisa
- Atributos do usuário compartilhados
 - Nome, CPF, e-mail, vínculo com a instituição, etc.
 - Há consentimento do usuário
- Fundamentada sobre o protocolo SAML2.0 e o framework Shibboleth
- Alguns SPs
 - https://conferenciaweb.rnp.br
 - https://www.periodicos.capes.gov.br
 - https://filesender.rnp.br



Fluxo de autenticação federada



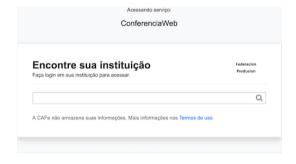
- 1 Usuário acessa o SP
- 2 SP redireciona para o *Discovery Service* (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP

Fundamentada sobre redirecionamentos HTTP e o protocolo SAML2.0



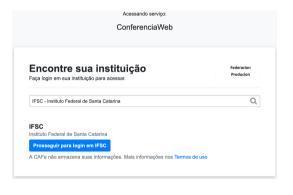
- Usuário acessa o SP
- 2 SP redireciona para o *Discovery Service* (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP

Fluxo de autenticação federada na CAFe



COLUMN DIFFER DA MUNICIPALO DA MUNICIPAL DA

- 1 Usuário acessa o SP
- 2 SP redirectiona para o Discovery Service (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP



- 1 Usuário acessa o SP
- 2 SP redireciona para o *Discovery Service* (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP



- 1 Usuário acessa o SP
- 2 SP redireciona para o *Discovery Service* (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP



- 1 Usuário acessa o SP
- 2 SP redireciona para o *Discovery Service* (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP



- 1 Usuário acessa o SP
- 2 SP redireciona para o *Discovery Service* (DS)
- 3 DS redireciona para o IdP
- 4 IdP autentica o usuário
- 5 IdP redireciona para o SP

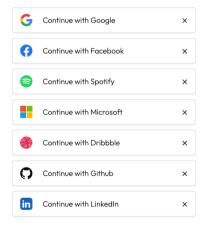
Login social



- Estabelecimento de confiança entre SPs e IdPs de forma bilateral
 - SP tem que se registrar previamente no IdP
- Autorização para compartilhamento de atributos
 - Consentimento do usuário indica quais atributos serão compartilhados
- Fundamentada sobre os protocolos OAuth2.0 e OpenID Connect (OIDC)
 - Temos redirecionamentos HTTP e troca de tokens

Login social

Signup Form



- Estabelecimento de confiança entre SPs e IdPs de forma bilateral
 - SP tem que se registrar previamente no IdP
- Autorização para compartilhamento de atributos
 - Consentimento do usuário indica quais atributos serão compartilhados
- Fundamentada sobre os protocolos OAuth2.0 e OpenID Connect (OIDC)
 - Temos redirecionamentos HTTP e troca de tokens

Fonte: https://webflow.com

Login social, fluxo de autenticação



Login social, fluxo de autenticação



Quais as vantagens com o login social?

■ Para o usuário

- Autenticação única (SSO)
- Não precisa lembrar de múltiplas senhas
- Pode compartilhar atributos de forma seletiva (consentimento) e revogar o consentimento a qualquer momento
- Facilidade de uso em dispositivos móveis, quando combinado com gerenciadores de senhas ou *passkeys*

■ Para o provedor de serviços

- Redução de custos com autenticação
- Redução de custos com suporte ao usuário
- Melhora a experiência do usuário

Quais as desvantagens com o login social?

■ Para o usuário

- Perda de privacidade, pois o IdP pode rastrear a navegação do usuário
- Perda de controle sobre seus dados pessoais
- Perda de acesso a serviços, caso o IdP bloqueie a conta
- Perda de acesso a serviços, caso o IdP seja descontinuado

■ Para o provedor de serviços

- Perda de controle sobre a autenticação do usuário
- Perda de controle sobre a experiência do usuário
- Perda de controle sobre a disponibilidade do serviço

Quais as desvantagens com o login social?

- Para o usuário
 - Perda de privacidade, pois o IdP pode rastrear a navegação do usuário
 - Perda de

The New York Times

21/08/2022

- Perda de
- Perda de
- Para o prov
 - Perda de
 - Perda de
 - Perda de

A Dad Took Photos of His Naked Toddler for the Doctor. Google Flagged Him as a Criminal.

Google has an automated tool to detect abusive images of children. But the system can get it wrong, and the consequences

are serious.

1

 $^{^{1}} https://www.nytimes.com/2022/08/21/technology/google-surveillance-toddler-photo.html \\$

Quais as desvantagens com o login social?

The New Hork Times

21/08/2022

A Dad Took Photos of His Naked Toddler for the Doctor. Google Flagged Him as a Criminal.

Google has an automated tool to detect abusive images of children. But the system can get it wrong, and the consequences are serious.

- Perdeu acesso aos emails, contatos, documentos e fotos
- Perdeu sua conta Google Fi (seu número de telefone celular)
- Sem celular e sem email, não pode ter acesso as senhas de uso único (OTP) necessárias para acessar suas contas em outros provedores de serviço

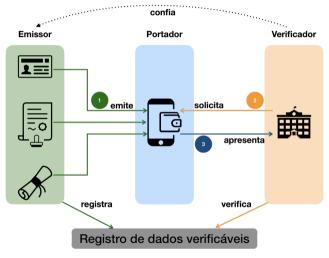
Identidade digital descentralizada (IDD) I

Digital Identity Decentralized (DID)

- O usuário é o detentor de sua identidade digital
 - IdP não é mais o detentor da identidade digital do usuário
- Atributos são atestados criptograficamente e armazenados em uma carteira digital
 - IdP não participa mais do processo de autenticação do usuário
- O usuário compartilha atributos com SPs de forma seletiva
 - Prova de conhecimento zero (zero-knowledge proof)
- **■** Fundamentada sobre os padrões W3C
 - Verifiable Credentials (VCs) e Decentralized Identifiers (DIDs)

Identidade digital descentralizada (IDD) II

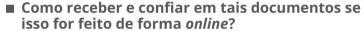
Digital Identity Decentralized (DID)



Identidade digital descentralizada (IDD)

Caso de uso

- Processo de matrícula pode exigir documentos que comprovem
 - Identidade civil
 - Local de residência
 - Certificados de conclusão de cursos anteriores



- IDD pode ser uma solução
- Credenciais emitidas por entidades confiáveis
- Credenciais são atestadas criptograficamente
- Credenciais são armazenadas na carteira digital do usuário

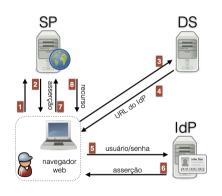






Modelo de gestão de identidade federada

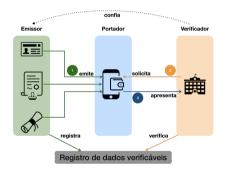
Fluxo de autenticação



- Autenticação intermediada por IdP
 - IdP participa de toda interação do usuário
- Atualmente amparada em primitivas da navegação web
 - Redirecionamentos de URL
 - Parâmetros de URL e cookies
- **■** Federated Credential Management API
 - Primitivas para autenticação federada
 - Sem redirecionamentos e sem cookies

Identidade Digital Descentraliada

Fluxo de autenticação



■ Autenticação sem intermediários

- Usuário autentica diretamente com SP
- Não há redirecionamentos

■ Carteira do usuário em evidência

- Escolha da credencial para autenticação
- Assina requisições de autenticação

■ Registro de dados verificáveis

 Consultado por SPs para verificar credenciais

Estabelecimento de confiança

Modelo de gestão de identidade federada

- Usuários confiam no IdP
 - Pode ser um IdP de sua escolha
 - Ou pode ser imposto (e.g. da universidade, do governo)
- Confiança mútua entre IdP e SP
 - Por meio de acordos bilaterais
 - Ou por meio de federações (conjunto comum de políticas e padrões)
- Nota

Do ponto de vista do usuário, a confiança no IdP é transferida para os SPs. O usuário confia que o **IdP não irá compartilhar informações** além do necessário com os SPs e que o **IdP não tem interesse em monitorar** suas atividades

Estabelecimento de confiança

Identidade Digital Descentralizada

- Usuários confiam em suas carteiras
 - Pode ser uma carteira de sua escolha (idealmente)
 - Verificadores e emissores podem exigir que a carteira atenda requisitos mínimos
- **■** Confiança entre Emissores e Validadores
 - Confiança é estabelecida por meio de acordos bilaterais (descentralizada)
 - Fundamentada em DIDs, VCs e Registro de Dados Verificáveis
- Nota

Frameworks e padrões de governança ajudam a garantir que os emissores sejam reconhecidos e confiáveis, criando uma rede de confiança para os validadores

Controle dos dados do usuário

- Modelo de gestão de identidade federada
 - Dados do usuário mantidos no IdP e compartilhados com SPs
 - Termo de consentimento apresentado ao usuário no momento da autenticação
 - ZKP não é nativo nos protocolos comumente usados
- Identidade Digital Descentralizada
 - Dados do usuário mantidos na carteira do usuário
 - ZKP podem ser usadas para provar propriedades dos dados sem revelá-los

Nota

É importante **considerar a assimetria de poder** entre o usuário e o SP. Termo de consentimento e ZKP são mecanismos para empoderar o usuário, mas dependem do SP para serem efetivos

Resumo das diferenças

Modelo federado e Identidade Digital Descentralizada

Característica	Federado	IDD
Modelo de confiança	Acordos formais bilaterais	Não exige acordos
Controle dos dados	Dados no IdP	Dados na carteira do usuário
Fluxo de Autenticação	IdP intermediário	Direta com SP
Autenticação	SAML, OIDC	Assinaturas DIDs/VCs
Autorização	SAML, OIDC	Atributos VCs/VPs

Aula baseada em



MELLO, Emerson Ribeiro de *et al.* Autenticação e Autorização: antigas demandas, novos desafios e tecnologias emergentes. *In:* MINICURSOS do XXI Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (SBSeg). Porto Alegre, RS, set. 2022. DOI: https://doi.org/10.5753/sbc.10710.3.1.